

# A DIFERENÇA É O QUE TEMOS EM COMUM

*Instituição cearense atua na instrução de pais, escolas e sociedade quanto à inclusão e desenvolvimento de crianças com autismo*



**P**assado mais de meio século desde que o psiquiatra Leo Kanner, em uma de suas obras, relatou casos de onze crianças que apresentavam características autistas, a origem da desordem que afeta o desenvolvimento neurológico ainda é desconhecida. Estudos recentes apontam que as causas do Transtorno do Espectro Autista (TEA) podem estar relacionadas a fatores genéticos e ambientais. Contudo, as pesquisas ainda não são conclusivas.

Seus sintomas geralmente surgem antes dos 3 anos de idade e, embora variem de quadros mais leves até mais graves, caracterizam-se principalmente pela dificuldade de comunicação e interação social, bem como pela adoção de padrões repetitivos e restritivos de comportamentos, atividades e interesses. Até o momento, não existe cura para o transtorno. Mas quanto mais cedo for realizado o diagnóstico, maiores são as chances de desenvolvimento do autista.

A diretora-presidente da Fundação Projeto Diferente, Alana Ribeiro, enfatiza a importância do diagnóstico precoce. "Quanto mais cedo for o diagnóstico, maiores são as possibilidades de a pessoa se desenvolver intelectual e social-

mente". Hoje, o autismo já pode ser detectado por médicos especialistas por volta dos 18 meses de vida.

O pós-diagnóstico pode ser um processo difícil e de muitas dúvidas para a família, que também precisará de suporte especializado. "Se essa família não receber um apoio psicológico, poderá se desestruturar", afirma Alana, ainda destacando a preocupação comum a muitos pais após a descoberta do TEA. "A grande preocupação dos pais é sobre o que eles podem fazer para que o filho possa se desenvolver integralmente, como qualquer outra criança", conta.

## FUNDAÇÃO PROJETO DIFERENTE

Em Fortaleza/CE, a Fundação Projeto Diferente — que, em 2015, recebe o apoio do Programa Criança Esperança, uma parceria da Rede Globo com a UNESCO — realiza um grande trabalho de suporte a pessoas diagnosticadas com TEA e a seus familiares, seja por meio da conscientização e divulgação de informações acerca do transtorno, seja por meio de orientação familiar e acompanhamento terapêutico e psicopedagógico a pessoas com autismo.



é a mesma coisa”, diz a diretora, ressaltando que, no caso da pessoa com TEA, é preciso um olhar atento para perceber as dificuldades que ela apresentará e para que, a partir disso, ela seja auxiliada e incentivada a superar esses desafios.

## ESCOLA INCLUSIVA

No que se refere à aprendizagem de autistas que possuem o intelecto preservado em escola regular, Alana conta que as crianças que estão em uma faixa etária menor são incluídas com maior facilidade. Já na adolescência, os pais se mostram mais resistentes a essa inserção por temer que o filho sofra bullying devido às suas particularidades – que nem sempre são respeitadas –, decorrentes, muitas vezes, do próprio desconhecimento de professores e alunos sobre o tema. Sendo assim, muitos adolescentes com TEA acabam não frequentando a escola, ou evadindo, devido ao preconceito sofrido.

Além disso, Alana conta que ainda há muitos professores que não sabem lidar com o aluno autista. “Quando o professor se depara com um caso de autismo, em um primeiro momento, ele apenas percebe que a criança tem características diferentes das outras, mas não sabe o que está acontecendo com ela. Então ele comunica a família sobre aquele comportamento e recomenda que ela procure um médico. Mas falta ao professor a sensibilidade de também se inteirar sobre o TEA”, explica a diretora.

Para ela, a primeira medida a ser adotada pela instituição de ensino no processo de inclusão do autista é a busca pelo conhecimento. “Nenhum profissional pode lidar tranquilamente com um fato desconhecido. Se a instituição não buscar conhecimento, não saberá lidar com essa situação”, garante.

## CRIANÇA ESPERANÇA

Na próxima edição da *Linha Direta*, continuaremos a tratar do Transtorno do Espectro Autista e detalharemos a parceria da Fundação Projeto Diferente com o Programa Criança Esperança. Não perca! ■

Em Fortaleza/CE, a Fundação Projeto Diferente oferece suporte a pessoas diagnosticadas com TEA e a seus familiares

Um dos grandes esforços desempenhados pela Fundação incide na mobilização para conscientizar escolas, professores e a sociedade em geral para que enxerguem os autistas como pessoas normais. “Eles têm suas necessidades e particularidades, mas isso não os impede de conviver normalmente em sociedade”, afirma a diretora-presidente da Fundação.

Alana também afirma que a criança diagnosticada com TEA pode aprender e ter boa qualidade de vida. “Certamente, ela terá suas limitações. Mas nem mesmo as crianças neurotípicas têm um desenvolvimento igual. Cada uma se desenvolve em seu ritmo, suas particularidades e potencialidades. Com o autista